

Acontece

ARTES PLÁSTICAS / Estréia

Na galeria Montesanti a nova fase de Tozzi

Do Reportagem Local

A produção mais recente do artista plástico Claudio Tozzi, 41, estará exposta a partir de hoje, às 21 horas, na Montesanti Galeria. São vinte acrílicos sobre tela inéditos, feitos durante o ano passado e princípio deste, reunidos no que Tozzi considera uma "exposição de rompimento" em sua carreira. "Abandonei um trabalho de leitura mais fácil e aceitação mais ampla e estou entrando numa fase de produção mais elaborada, eu diria até mais madura", afirma. O preço das telas expostas na Montesanti oscila entre Cz\$ 19 mil e Cz\$ 80 mil.

Tozzi explica que sua principal preocupação nesta nova fase é com a estrutura, e que essa linha construtiva está presente até mesmo nas cores. "Todas as cores que utilizei foram resultado da soma de várias outras, nemhuma saiu do tubo diretamente para a tela", diz. Partindo de estruturas simples e utilizando como referência básica as linhas diagonais da tela (quase todos os trabalhos são quadrados), Tozzi ocupou-se da fragmentação dos espaços das "escadas", que foram tema de sua última exposição, "Passagens" (realizada em novembro de 1984 na Galeria São Paulo).

A troca dos rolos, com os quais trabalhou durante vários anos, por pincéis (reintroduzidos em "Passagens"), determinou uma colocação mais emocional do artista em seus trabalhos, segundo a avaliação que faz da mudança. "A utilização dos rolos me obrigava a pintar de uma maneira muito mais programada, próxima da indústria gráfica", diz. Além disso, Tozzi acredita que esta nova exposição representa seu mergulho mais profundo no abstracionismo em muitos anos, depois de séries essencialmente figurativas

como "Trópico Revisitado" (a dos papagaios, feita há cerca de cinco anos). "Nesta nova série, embora a temática tenha relação com figuras — os inter-espacos das escadas — o resultado é abstrato."

Expansão do mercado

A corrida dos investidores em direção ao mercado de arte de poiso do pacto econômico do governo é vista com otimismo por Tozzi, que no entanto se diz preocupado com a compra indiscriminada de obras. "O interesse dos investidores pode ser extremamente benéfico ao desenvolvimento do mercado de arte, mas fundamental que as compras sejam fundamentadas na qualidade da obra, e o contrário esse movimento todo será besteira", avalia.

Embora não cite nomes, Tozzi se diz entusiasmado com o trabalho dos pintores da nova geração.

Ele acha que o declínio do neo-expressionismo está levando pessoas desses pintores a seguir uma trajetória mais individual, com resultados que considera bastante positivos. "Muitos estão partindo para um construtivismo mais acentuado. Acho que a arte construída será característica deste fim de década, o que de certa forma coincide com transformações que a sociedade está passando."

A exposição dos trabalhos de Claudio Tozzi ficará na Montesanti Galeria até o dia 8 de junho, partindo depois para o Rio de Janeiro. Em setembro, Tozzi fará uma mostra individual no Art Studio, em Nova York, com doze telas que já começaram a passar.

CLAUDIO TOZZI - Exposição de vinte óleos sobre tela. Preço de Cz\$ 19 mil a Cz\$ 80 mil. Até 8 de junho. Montesanti (Av. Presidente Epitácio, 655, tel. 822-3899, Jardins, zona sul de São Paulo). De segunda a sexta-feira, das 10 às 21 horas, e no sábado, das 10 às 14 horas. Até 8 de junho.

Fiaminghi e as cores da natureza

WILSON COUTINHO

Do Reportagem Local

Esbazhando humor e vitalidade, o pintor Hermelindo Fiaminghi percorre a galeria São Paulo, onde estão 24 pinturas recentes, que estarão expostas para o público, a partir de hoje, às 21h.

Aos 66 anos, Fiaminghi pertence à geração de pintores que participou ativamente do movimento de arte concreta nos anos 50. Mesmo com este currículo histórico, Fiaminghi não se acha conhecido. "O pintor não é popular nem quando brinca", diz. "Essa geração precisa ser melhor conhecida", opina a marchand e proprietária da Galeria de Arte São Paulo, Regina Boni, 41 anos, que resolveu pôr, de novo, em circulação a obra de Fiaminghi. "Agora pinto os efeitos da natureza", diz o pintor.

Paulistano do Rio, os avós eram italianos e o pai de Fiaminghi foi professor de decoração de alvenaria no Liceu de Artes e Ofícios, numa época que prédios e casas precisavam ser engalanados com algo mais que uma fachada ou uma parede lisa.

A profissão do pai praticamente acabou como também a que Fiaminghi começou a dar duro depois de se formar na escola onde o pai dava aulas. No inicio de sua carreira, Fiaminghi trabalhava como litógrafo

cromista, dedicando-se à árdua tarefa de passar para a pedra litográficas as cores que seriam reproduzidas.

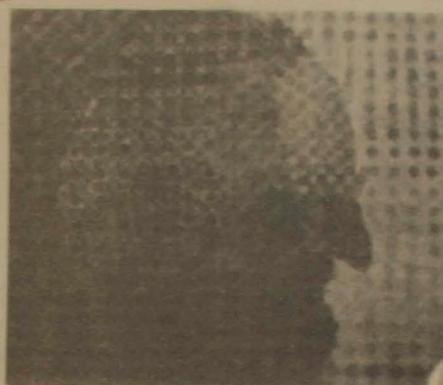
Com a aparição do fotolito a profissão de Fiaminghi desapareceu, mas permitiu-lhe um olho atento às cores.

"O que me deu formação de pintor foram as aulas gráficas", diz. "O trabalho de litógrafo cromista deu-me o conhecimento e me despertou para a cor", informa com um orgulho de quem acha que a pintura não é algo para abalar nervos de neuróticos. "Sinto-me como um operário."

Não é à toa que o artista que mais o influenciou foi um pintor-operário, Alfredo Volpi. Há 35 anos, Fiaminghi mora numa espacosa casa no mesmo bairro de Volpi, no Cambuci, zona sul de São Paulo e foi com Volpi que aprendeu a técnica da tinta que usa nas suas pinturas. "Como Volpi, tenho toda a minha atenção voltada pra o fazer da arte", diz explicando que aprendeu com o mestre não só a técnica da tinta, mas algo mais ousados: a simplicidade. Também, uma serena modestia. "Não tenho a menor ambição de aparecer", confessa.

DISSECAÇÃO DA PAISAGEM

Na verdade, Fiaminghi não está fazendo um rodízio de exposições como se estivesse numa churrascaria. A sua última mostra foi em 1980 e passou um bom tempo para mostrar sua nova fase. Para quem estava em 1981 preocupado com as questões formais do concretismo, Fiaminghi



Após uma ausência de seis anos, Hermelindo Fiaminghi volta a expor seus trabalhos em São Paulo

não fez uma brusca mudança, mas evoluiu lentamente. "Mudar por mudar não quer dizer nada", justifica a lentidão com que passou para a sua nova pintura, embora permaneça na sua obra as lições do concretismo. A novidade, porém, é que o artista foi buscar inspiração num movimento do século passado, o impressionismo.

Na exposição, contudo, ninguém acha paisagens onde se procura captar as mutações e irradiações da luz. Nas suas "Despaixagens reticula corluz" (título de dez telas), a natureza é dissidada para que brotem os efeitos da cor. Nas oito telas chamadas "Corluz" a idéia da paisagem é bem menor. Os jogos de luz e cor fundem-se nas penciladas nuancadas que a tinta permite. Fiaminghi ainda usa nas suas temperas um veículo chamado "damar", uma resina indiana que permite mais luminosidade e transparência. Fiaminghi trabalha ainda com a reticula e foi um dos introdutores do método no Brasil, lições de quando trabalhava como litógrafo. As únicas concessões à figura são homenagens aos seus companheiros de concretismo, os poetas Décio Pignatari, Haroldo e Augusto de Campos e o fiel mestre, Volpi. Fiaminghi pintou, com fortes reticulas, o rosto dos quatro.

Essa experiência com a natureza começou há três anos quando o artista na sua casa de campo em Eldorado, a trinta quilômetros de São Paulo, começou a observar a luz que

caia sobre os matos do seu sítio. Ele

observou a refração da luz e primeiro

começou a registrar suas alterações

mundos de uma máquina fotográfica, desistindo da câmera porque seu interesse não era o de captar nenhuma realidade luminosa. Preferiu manter suas paisagens no inconsciente e deixar que a paleta deslizasse sobre as telas, deixando escapar o que não era visto, mas o que toca sua sensibilidade. "O fenômeno de observação é o mesmo de um impressionista. O que eu queria era, ao contrário, bem diferente. Queria o efeito. Meu desejo não foi de imitar a faulência", explica. Ninguém vai encontrar, na mostra, uma paisagem com árvores frondosas e abundância de folhas. O efeito plástico que Fiaminghi busca está nas sutis camadas de transparências. "A paisagem pinta a paisagem", resume o artista procurando demonstrar para o espectador que é preferível ver a passagem de um azul para o vermelho do que encontrar — o que não vai conseguir — o caule de uma flor.

Cozinheiro no sonho

Casado, quatro filhos, Fiaminghi

mil a Cz\$ 80 mil — não é daqueles artistas que acreditam tudo é

pintura. Talvez porque não teme

desde o início vivido dela. Em 1967,

junto com Décio Pignatari pilotava

uma empresa de publicidade, a PDP,

que depois vendeu. "Essa idéia de que o pintor tem de ter o tempo livre é bobagem", diz. As cinco horas da tarde, Fiaminghi pode largar seus pincéis para passar algum tempo diante de alguns chopes. É hora que encerra o expediente.

Outra coisa que guarda com convicção é um esmerado bigode, mas não o trata por vaide. Aliás, o bigode nasceu não para engalanar o seu rosto redondo, mas quando um ex-amigo pediu-lhe dinheiro empresarial, não pagou e quase o levou à falência. "Quase perdi minha casa", diz. Deprimido, deixou crescer uma longa barba. Quando a depressão parou, cortou a barba, olhou-se no espelho e achou que o bigode não lhe ficava mal. O bigode foi o seu melhor analista. Fiaminghi também é celebrado por ser ótimo cozinheiro, com os amigos suplicando que lhes prepare um manjar. "Também na culinária faço experiências", diz. E um inventor de pratos, mas com uma singular diferença. Costuma sonhos. "Invento meus pratos nos meus sonhos". Alguém já o pegou ao acordar gritando "lula, lula". Se o sonho é realização dos desejos, Fiaminghi ainda não conseguiu realizar esse. "Um dos poucos pratos que não sei fazer é lula", diz com uma ponta de frustração.

HERMELINDO FIAMINGHI - Exposição de 24 pinturas (r. Presidente Epitácio, 655, tel. 822-3899, Jardins, zona sul de São Paulo). De sexta a domingo, das 10h às 21h. Até dia 28.

Artes Plásticas

Claudio Tozzi expõe vinte trabalhos inéditos produzidos em 85

FOTOS



Estrela

MAUREEN BISILAT - Exposição "Imagens do Universo de Guimarães Rosa". As fotos pertencem ao acervo do museu "Casa Guimarães Rosa", de Corumbá, Mato Grosso. Sesc Vila Nova (r. Dr. Vila Nova, 245), tel. 256-2333, Vila Buarque, zona central. De segunda a sexta, das 14h às 17h. Sábados e domingos, das 14h às 17h. Inauguração hoje, às 19h.

EDUARDO GIL - Exposição de 36 fotos do fotógrafo argentino, que registra paisagens brasileiras. Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, tel. 251-5644, Paraíso, zona sul). De terça a sexta, das 12h às 20h30. Sábado, das 9h às 13h. Até dia 18.

JUSSARA MARANHÃO - Exposição "Graphos". Paredes de fotografias coloridas do Rosângela Berardo, registrando o ritual de festa indígena "Quarup". Rua Interno Vergueiro do Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, tel. 270-5746, Paraíso, zona sul). Diariamente, das 10h às 17h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até dia 18.

CIDADES HISTÓRICAS DO RIO TIETÉ - Aspectos de Sant'ana do Pará, Pirapora do Bom Jesus, Cabreúva e Porto Feliz, em fotos de Marco Arroyo.

AMIR CAMPOS, ARNAL

CONCURSOS

Música

PREMIOS ELDERDORO DE MÚSICA - Promocão da Bolsa de Valores de São Paulo e Banco Francês e Brasileiro. Podem inscrever-se instrumentistas solistas, conjuntos ou orquestras, corais e executantes de instrumentos oficiais. Os candidatos devem ser brasileiros, notos ou naturalizados, ou estrangeiros residentes no país. O prêmio é de 35 anos. O vencedor receberá uma bolsa de estudo para o Exterior, no valor de Cz\$ 50.000. Informações e inscrições: Estúdio Elderdoro (r. Malha Quedinho, 76, 7º andar, tel. (011) 800-8565, CEP 01050, São Paulo, SP). Até 15 de junho.

FESTIVAL JUNDIAÍENSE DE MÚSICA SERTANEJA - Promocão do Prefeitura do Município de Jundiaí, Estado de São Paulo. O festival será realizado entre 16 de junho e 12 de julho e as inscrições estão abertas a todos os intérpretes e compositores do gênero, residentes no Estado de São Paulo. O prêmio é de 35 anos. O vencedor receberá uma bolsa de estudo para o Exterior, no valor de Cz\$ 50.000. Informações e inscrições: Estúdio Elderdoro (r. Malha Quedinho, 76, 7º andar, tel. (011) 800-8565, CEP 01050, São Paulo, SP). Até 15 de junho.

FIRA AVARENSE DA MÚSICA POPULAR - Promocão da Prefeitura Municipal de Avaré, SP. Cada autor poderá inscrever até três músicas. O prêmio colocado receberá prêmio de Cz\$ 20.000. Informações e inscrições: Juca Novas, 1.169, tel. (0147) 22-0222, Avaré, SP; ou a cidade de São Paulo, av. Rebouças, 2.157, tel.

CONCURSO INTERNACIONAL DE LÍCIO RAMALHO - Promocão da Divisão de Música Popular da R. Luis Sogall - Organizado pela Orquestra Sinfônica do Vídeo do Mar, Os Bambas do Estúdio, Hoekel

realizado entre os dias 15

e 23 de novembro desse

ano. Os candidatos devem

ter entre 17 e 32 anos de

idade. Os violonelistas

selecionados receberão

passagens de ida e volta a

o Mar do Mar, além

de 30 reais de diárias

durante o período da

exposição. Informações e

inscrições: Funarte, r.

Araújo Porto Alegre, 80,

Rio de Janeiro, tel.

297-6116, ramal 213. Até

15 de maio.

CONCURSO NACIONAL DE POESIA DE CAMPOS DO JORDÃO - Promocão da Editora Monteiro, Campos do Jordão, Estado de São Paulo. Podem participar qualquer pessoa residente no Pólo. O prêmio é de Cz\$ 1.000,00 e o seu poema será ofertado em um monumento de pedra em um local público da cidade de Campos do Jordão. Informações e inscrições: Editora Monteiro (r. Presidente Vargas, 100, tel. 297-6116, ramal 213, Até 15 de maio).

CONCURSO NACIONAL DE POESIAS - Promocão do revista "Brasil". Pode concorrer autores brasileiros e estrangeiros, radicados no país. Os primeiros colocados receberão medalhas de ouro, prata e bronze. Informações e inscrições: revista Brasil, Caixa Postal, 07.0467, Brasília, DF. Até 30 de maio.

CONCURSO INTERNACIONAL DE LÍCIO RAMALHO - Promocão da Divisão de Música Popular da Funarte. Os candidatos devem escrever trabalhos sobre Luís Gonzaga. Os Bambas do Estúdio, Hoekel

realizado entre os dias 15

e 23 de novembro desse

ano. Os candidatos devem

ter entre 17 e 32 anos de

idade. Os violonelistas

selecionados receberão

passagens de ida e volta a

o Mar do Mar, além

de 30 reais de diárias

durante o período da

exposição. Informações e